

RONDÔNIA

Pequenos agricultores obtêm boa renda sem destruir a floresta

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES

Da Reportagem Local

Uma pesquisa da Embrapa em Rondônia descobriu 36 pequenos agricultores de Machadinho d'Oeste que reduziram ou paralisaram o desmatamento, conseguindo boa produtividade na lavoura e lucro médio mensal de quase US\$ 250, superior à média nacional.

“Muitos agricultores que migraram para Rondônia desmataram além do necessário, mas há aqueles que desenvolveram um sistema de cultivo que gera renda e protege o meio ambiente”, diz Evaristo Miranda, pesquisador da Embrapa.

A redução do desmatamento em

Machadinho d'Oeste foi verificada nas imagens de satélite recebidas pelo NMA (Núcleo de Monitoramento Ambiental e por Imagens de Satélite) da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), em Campinas (SP).

O tamanho das propriedades varia entre 31 ha e 123 ha.

Para diminuir a derrubada da floresta e encontrar uma forma de cultivo menos degradante, os 36 agricultores passaram a fazer o plantio consorciado.

Lavouras anuais, como arroz e milho, são plantadas na mesma área de culturas perenes (café, cacau e seringueira, principalmente).

Assim, o café tornou-se o produto mais importante na região,

gerando capital para ser aplicado na compra de terras e insumos.

A produtividade média da cultura atinge 1.239 kg/ha, acima das médias de Rondônia (689 kg/ha) e nacional (920 kg/ha).

Segundo Miranda, o cacau não teve o mesmo desempenho, por causa de orientações equivocadas de agrônomos.

“Orientava-se o agricultor a derrubar a mata para plantar cacau, mas o sombreamento proporcionado pela floresta à lavoura no sul da Bahia é um dos principais fatores de aumento na produção”.

A produtividade média do cacau em Machadinho d'Oeste em 93 girava em torno de 270 kg/ha, abaixo da média nacional (897 kg/ha).